

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Letras  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

DANIELA RODRIGUES DE SOUSA FERNANDES

**LETRAMENTO LITERÁRIO EM INTERFACE COM A MULTIMODALIDADE:  
rios que deságuam em outros (dis)cursos**

Belo Horizonte

2021

DANIELA RODRIGUES DE SOUSA FERNANDES

**LETRAMENTO LITERÁRIO EM INTERFACE COM A MULTIMODALIDADE:  
rios que deságuam em outros (dis)cursos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Junot de Oliveira Maia

Belo Horizonte

2021



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino

## ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Nome da aluna:** DANIELA RODRIGUES DE SOUSA FERNANDES

Às 10:00 horas do dia 19 de janeiro de 2021, em sala virtual da plataforma “Google meet”, reuniu-se pela Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Ensino para julgar, em exame final, o trabalho intitulado “LETRAMENTO LITERÁRIO EM INTERFACE COM A MULTIMODALIDADE: rios que deságuam em outros (dis)cursos”, *requisito* final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino. Abrindo a sessão, os professores Vicente Aguiar Parreiras e Érika Amâncio Caetano, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof. Vicente Aguiar Parreiras indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Profa. Érika Amâncio Caetano indicou a APROVAÇÃO da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 19 de janeiro de 2021.

Luciana de Oliveira Silva

Érika Amâncio Caetano

Vicente Aguiar Parreiras

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

DANIELA RODRIGUES DE SOUSA FERNANDES

### **LETRAMENTO LITERÁRIO EM INTERFACE COM A MULTIMODALIDADE: rios que deságuam em outros (dis) cursos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Aprovado em 19 de janeiro de 2021

#### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Junot de Oliveira Maia – Orientador

---

Prof<sup>a</sup> Érika Amâncio Caetano

---

Prof. Vicente Aguiar Parreiras

*Meio a meio o rio ri  
Por entre as árvores da vida  
O rio riu, ri  
Por sob a risca da canoa  
O rio viu, vi*

Caetano Veloso e Milton Nascimento,  
*A terceira margem do rio*

## RESUMO

A prática de leitura literária em segmentos da Educação Básica, notadamente nos anos Finais do Ensino Fundamental, carece de ser motivada a fim de propiciar um trabalho que atenda às demandas para a formação do leitor crítico, principalmente em relação ao universo da multimodalidade. Com aparente visão de novidade, a multimodalidade não é resultante do surgimento das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no início da década de 20 no Brasil, mas se potencializa a partir delas para a criação de novos gêneros multimodais. Assim, a dinamicidade e interatividade das ferramentas digitais dialogam com os gêneros discursivos que, na perspectiva bakhtiniana, estão integrados e interligados nas várias esferas de atividade social, articulando vários conteúdos, possibilitando a consolidação de letramentos multissemióticos. Isso favorece a prática do letramento literário, que pode ressignificar o sentido que se atribuído à leitura, em práticas escolares, através de atividades criativas e desafiadoras, articuladas com os gêneros multimodais. Dessa forma, este projeto busca, a partir da leitura da obra *O menino e o rio* propiciar o ativismo do leitor, que supera as sutilezas do texto literário e produz sentidos para repercutir no meio social. O gênero infográfico, elencado neste projeto, consolida a proposta de produção de texto multimodal, a partir da narrativa literária, articulando informação, imagem e literatura a serem compartilhados na comunidade de leitores da rede social Instagram.

Palavras-chave: Letramento literário. Gêneros multimodais. Projeto de ensino. Tecnologias digitais de informação e de comunicação.

## **ABSTRACT**

The practice of literary reading in segments of Basic Education, especially in the Final years of Elementary School, needs to be motivated in order to provide a work that meets the demands for the formation of the critical reader, especially in relation to the universe of multimodality. With an apparent vision of novelty, multimodality is not the result of the emergence of DICTs (Digital Information and Communication Technologies) in the beginning of 1920s in Brazil, but it is potentiated from them for the creation of new multimodal genres. Thus, the dynamism and interactivity of digital tools dialogue with the discursive genres that, from the Bakhtinian perspective, are integrated and interconnected in the several fields of social activity, articulating various contents, enabling the consolidation of multi-semiotic teachings. This promotes the practice of literary literacy, which can reframe the meaning attributed to reading, in school practices, through creative and challenging activities, articulated with the multimodal genres. In this way, this project aims, through the reading of the work "O menino e o rio" ("The boy and the river"), to propitiate the activism of the reader, which overcomes the subtleties of the literary text and produces meanings to be reflected in the social environment. The infographic genre, listed in this project, consolidates the proposal of producing a multimodal text, based on the literary narrative, articulating information, image and literature to be shared by the community of Instagram readers.

**Keywords:** Literary literacy. Multimodal genres. Teaching project. Digital information and communication technologies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>PROJETO DE ENSINO .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Avaliação.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2</b>	<b>Implementação.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
	<b>MANUAL DO PROFESSOR .....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>46</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia no âmbito educacional imprime novas possibilidades para a ressignificação da leitura, interpretação e produção de textos, permitindo o entrecruzamento de vários gêneros textuais e mídias, resultando no chamado hibridismo cultural ou “escrita transgênica” (MACIEL, 2009, p. 112). Como é de se imaginar, práticas de escrita como essa acabam sendo comuns nas escolas de hoje em dia, dada a maneira como smartphones, tablets, laptops, entre outros recursos, são parte integrante das práticas de sala de aula.

Pretende-se, a partir disso, propor um Projeto de Ensino que tenha como público-alvo alunos do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) e como referente, a leitura literária de *O Menino e o rio*, de Ângelo Machado, para a produção do gênero textual infográfico. Espera-se que esse produto seja divulgado pelas mídias digitais, podendo, conseqüentemente, ser compartilhado na comunidade como textos informativos e mobilizadores, impulsionando mudanças no contexto social e encorajando conscientizações acerca do papel dos rios em nossa sociedade.

A obra literária selecionada e mencionada anteriormente apresenta-nos uma narrativa cuja trajetória é de um menino que deseja saber porque todos os rios são sujos. Esse fato é desencadeado na escola, com a chegada de um professor que o instiga sobre a necessidade de conservação ambiental, provocando no menino a busca por uma resposta. A partir disso, a história transcorre com o menino, empunhando um mapa, saindo em busca de um rio limpo.

## 2 JUSTIFICATIVA

A pertinência dessa proposta consiste na necessidade de trabalhar os multiletramentos em contextos de ensino-aprendizagem para a formação de um leitor crítico, com uma “posição responsiva” (BAKTHIN, 1992, p. 271), algo que, no caso deste projeto, materializa-se na formação de sujeitos conscientes da importância socioambiental dos rios nos diferentes biomas.

Há também recentes trabalhos produzidos por estudiosos da linguagem em função de suas pesquisas que comprovam a necessidade de se trabalhar a multimodalidade, principalmente nas aulas de língua portuguesa, como nos afirma Ana Elisa Ribeiro (2016, p. 56):

Se os estudantes têm algum contato com textos que mesclam linguagens, isso não parece ter ocorrido nas aulas de português. A escola continua participando pouco desse tipo de formação leitora, menos ainda quando o assunto é a produção do texto multimodal (RIBEIRO, A. 2016, p. 56).

Isso nos revela uma problemática em relação às práticas pedagógicas e ao processo de ensino-aprendizagem, que precisa ser condizente com as demandas socio-históricas e tecnológicas a que o aluno está sujeito. Faz-se necessário, então, a inclusão na prática de sala de aula de propostas pedagógicas intermediadas pela tecnologia que possibilitem a instauração de atividades de leitura para a produção de novos gêneros discursivos.

A produção de infográficos, proposta central deste Projeto de Ensino, integrada à leitura literária pode apresentar novas possibilidades de representação da leitura, através do gênero infográfico que, segundo a pesquisadora Ana Elisa Ribeiro (2016), é um gênero pouco utilizado nas práticas pedagógicas e, quando se torna objeto de discussão, não é explorado em todo seu potencial. Segundo essa autora, os textos imagéticos são pouco trabalhados nas escolas, sendo comum que apareçam apenas como “complemento” do texto escrito ou ilustração “em diálogo com o texto-base. O mesmo ocorre com gráficos, mapas e infográficos” (RIBEIRO, A., 2016, p. 42).

A literatura e os gêneros multimodais, circunscritos pela linguagem, podem ser examinados em conjunto, haja vista que os gêneros discursivos representam as

várias “esferas de atividade social ou de circulação de discursos” (BAKTHIN, 1992, p. 269) que se interpenetram de forma contínua e dialógica.

Surge, então, a necessidade de trabalhar textos multimodais em sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa para que os multiletramentos sejam postos em prática, visto que “a relação entre visualização e leitura está sempre no centro da discussão sobre as representações gráficas” (RIBEIRO, A., 2016, p. 38).

Por conseguinte, o infográfico é um modelo de gênero textual atual que articula recursos semióticos (gráficos, mapas, tabelas etc.) e sistemas linguísticos (falado ou escrito), possibilitando práticas situadas de letramento.

Essa “natureza dinâmica, flexível dos gêneros” (RIBEIRO, P., 2017, p. 34) dialoga com a literatura e a arte, que assimilam, de forma autônoma, dada a liberdade assumida pelo autor/artista, os discursos e imagens que circundam a vida social, ressignificando-os para a construção de novas semioses.

Assim, a leitura literária, ponto de partida deste projeto de ensino, parte de documentos públicos de políticas educacionais que buscam orientar a oferta de uma educação de qualidade. Exemplo desse tipo de documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que normatiza as aprendizagens essenciais para o Ensino Fundamental e, no que tange às leituras literárias, tenciona oferecer aos alunos “as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica” (BRASIL, 2017, p. 156).

Essa perspectiva de leitura, evidenciada pelo documento, prevê a execução de um trabalho com as práticas de linguagem em vários campos de atuação social, para a produção de vários gêneros textuais, de forma interdiscursiva, através do uso dos recursos tecnológicos, cuja competência para o Ensino Fundamental é:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio de diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 65).

Essas possibilidades geradas pelo uso das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) permitem a instauração de novas formas de ler e de produzir sentidos para os textos, que, inscritos pelo viés da multimodalidade, são “viabilizados por diversas linguagens (imagem estática e em movimento, música,

áudios diversos, texto escrito e oral) e, portanto, exigem saber interpretar várias linguagens atualizadas em conjunto” (ROJO, 2020, p. 40).

A tecnologia digital pode contribuir para um envolvimento mais efetivo dos alunos em práticas de letramento literário, cuja interseção se faça em favor da produção de textos em múltiplas linguagens, criando, a partir disso,

um novo modo de escrever, por meio de máquinas e de redes telemáticas, alterando os letramentos e as relações das pessoas com o escrito, o texto, os formatos, as leituras, as formas de produção, publicação, edição, difusão e circulação de objetos de leitura”. (RIBEIRO, A. 2018, p. 13).

Outro fator que justifica a criação e a aplicabilidade deste Projeto é a questão ambiental abordada no livro literário, que permite um trabalho interdisciplinar visando ao desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos. Esse propósito encontra respaldo na BNCC da área de Ciências da Natureza, cuja habilidade para esse segmento de ensino prevê que o aluno seja capaz de

avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.” (BRASIL, 2017, p. 349).

Dessa forma, a literatura, pela sua universalidade de temas, permite a discussão desses temas em um intercâmbio com o mundo real, assumindo a sua “função integradora e transformadora” (CÂNDIDO, 1972, p. 84). Afinal, esse objeto de tanta elucubração, o texto literário, “possui autonomia de significado; mas que esta autonomia não a desliga das suas fontes de inspiração no real, nem anula a sua capacidade de atuar sobre ele”. (CÂNDIDO, 1972, p. 86).

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura da obra *O menino e o rio* norteia a construção deste Projeto de Ensino a partir da ideia de letramento literário. O letramento literário pressupõe um trabalho com o texto que desenvolva no leitor movimentos ativos de abstração em sua prática de leitura, nesse sentido, o letramento literário busca uma “leitura da obra de dentro para fora”. (COSSON, 2019, p. 88).

A literatura abarca múltiplos temas e funções, com linguagens específicas, beirando a fantasia, o imagético e o social. Ler e interpretar textos literários requer uma participação ativa do leitor, que exige reflexões mais complexas sobre o texto na tentativa de construir diferentes sentidos, se comparadas às exigências de compreensão de outros textos que não pertencem ao universo literário.

O foco dessa interação é a formação do leitor ativo, que, no contexto escolar, carece de ser motivado e preparado para ampliar o seu repertório crítico, discursivo e cultural. Há uma urgência em aprimorar o repertório cultural dos alunos, que pode ser realizado através da incursão em práticas diversas de leitura, porque

Se faltam as ideias, se falta informação, vão faltar as palavras. Daí que nossa providência maior deve ser encher a cabeça de ideias, ampliar nosso repertório de informações e sensações, alargar nossos horizontes de percepção das coisas. Aí as palavras virão, e a crescente competência para a escrita vai ficando por conta da prática de cada dia, do exercício de cada evento, com as regras próprias de cada tipo e de cada gênero de texto. (ANTUNES, 2003, p. 46).

O discurso literário permite a flexibilização dos vários saberes à medida que o leitor lê o texto e o interpreta na tentativa de buscar respostas para as possíveis indagações que a obra lhe apresenta como desafiadoras. A leitura de *O menino e o rio*, além de ser uma narrativa de aventura, apresenta questões que são latentes no contexto social, como a poluição dos rios e a necessidade de construção de práticas sustentáveis de conservação ambiental.

Os livros literários não se conservam apenas como objetos estéticos, mas se constituem em “artefatos que desafiam” (DIONÍSIO, 2018, p. 100) seus leitores a aprender; é o que nos afirma a pesquisadora Angela Paiva Dionísio ao relatar sobre a sua formação leitora. À propósito do letramento literário, a leitura da obra aqui elencada para este Projeto de Ensino permite “ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão

inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos”. (COSSON, 2019, p. 46).

Assim, a linguagem permeia o acesso ao mundo de significações, que exige um leitor crítico e *responsivo* (BAKTHIN, 1992, p. 271) para se apropriar desse universo e atuar em vários contextos comunicativos da vida social. A literatura, com sua função multiplicadora de saberes, possibilita criar esse itinerário como nos comprova Barthes:

A literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles: ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ela permite designar saberes possíveis - insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência. (BARTHES, 1980, p. 18).

Essa amplitude do texto literário se relaciona diretamente à ideia de gêneros discursivos, que abrangem todas as formas de comunicação, cuja relevância se centra na “tessitura” (BARTHES, 1980) do texto, para a representação de discursos que transcendem a unicidade do signo verbal e alcançam sentidos variados na interdependência do contexto de produção, do ambiente e das vozes que participam da construção de sentido.

O letramento como “prática social” (ROJO, 2009) também faz parte do recorte que sustenta este projeto de ensino, visando a ressignificar o trabalho com a linguagem, inter-relacionando a prática de leitura literária à produção de gêneros discursivos de forma integrada e colaborativa entre os produtores textuais. A leitura pressupõe interação entre os interlocutores envolvidos no processo e permite, principalmente, o “registro” (COSSON, 2019) ou o desenvolvimento de habilidades na escrita.

Nesse sentido, preparar o aluno para o conhecimento e o domínio dos múltiplos mecanismos e sutilezas dos gêneros discursivos digitais em interface com a leitura literária possibilita a realização de uma metodologia de trabalho de forma integrada “que supõe um uso mais intenso e mais interativo do aluno e do professor de recursos da internet para ler e também produzir textos” (COSSON, 2018, p. 154).

Dessa forma, o letramento literário é ponto de partida deste projeto de ensino, valorizando os saberes individuais do aluno e ampliando-os para outras realidades,

culturas e formas de vida, que serão compartilhadas pelos leitores-alunos na comunidade, visto que

A proposta que subscrevemos aqui se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e de viver o mundo. (COSSON, 2019, p. 12).

A relevância do aspecto coletivo é importante porque ressalta a importância da discussão em torno da leitura, das suas significações e representações a serem compartilhadas pelo grupo de leitores, advindos de contextos de vida diferenciados, com experiências múltiplas de leitura, agregando aspectos importantes para a educação literária. Como afirma Cosson (2019, p. 27),

abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode ser até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário.

A prática da leitura literária, nesse sentido, abarca a formação do leitor crítico, que transforma o que lê e se transforma continuamente, numa atitude responsável e atuante, comprovando que

a literatura, precisamente, é um dos instrumentos humanos que melhor ensina “a se perceber” que há mais do que o que se diz explicitamente. Qualquer texto tem vazios e zonas de sombra, mas no texto literário a elipse e a confusão foram organizadas deliberadamente. Como quem aprende a andar pela selva notando as pistas e sinais que lhe permitirão sobreviver, aprender a ler literatura dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se em alguém que não permanece à mercê do discurso alheio, alguém capaz de analisar e julgar, por exemplo, o que se diz na televisão ou perceber as estratégias de persuasão ocultas em um anúncio. (COLOMER, 2007, p. 70).

Torna-se, pertinente, que na atual sociedade “semiotizada” (ROJO, 2009), a escola promova práticas exitosas de letramentos, inclusive o literário, que articulem os objetos de linguagem, intermediando-os com as ferramentas digitais para dinamizar as práticas de leitura e escrita. Nessa perspectiva, estratégias de ensino podem ser adotadas no trabalho com a literatura: exemplo disso são as sequências

sugeridas pelo professor Rildo Cosson (2019): “Sequência básica”, constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação; “Sequência expandida”, constituída pela execução dos tópicos da sequência básica e acrescidos de: primeira interpretação; contextualizações teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática; segunda interpretação; expansão.

De acordo com a pesquisa do professor Rildo Cosson (2019), a sequência básica é indicada para propostas de letramento no Ensino Fundamental e a sequência expandida, para o Ensino Médio. No entanto, conforme os objetivos de aprendizagem e o nível dos alunos, essas metodologias admitem a inclusão de outras estratégias, bem como a escolha dos tópicos de ambas as sequências mais adequados aos propósitos de ensino e ao contexto de leitura em que se encontram os alunos.

Dessa forma, será preconizado o uso de todos os componentes da *sequência básica* e para a articulação do letramento literário às tecnologias digitais serão abordadas a “contextualização crítica, a contextualização presentificadora e a expansão, da sequência expandida”. (COSSON, 2019).

O uso das sequências aqui proposto permite o desenvolvimento de um Projeto de Ensino por etapas, com intervalos entre uma etapa e outra, para que o professor possa acompanhar o desenvolvimento dos alunos em cada fase do processo, mediar, orientar e intervir quando se fizer necessário para garantir a consecução das habilidades e competências leitoras.

Convém ressaltar que as sequências básica e expandida, como toda sequência didática, apresenta um caráter flexível, permite a inclusão de diferenciadas atividades e ferramentas didáticas, que possibilitam o protagonismo do aluno no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Essa prática metodológica pode ressignificar o ensino de literatura em um contexto digital, favorável à vivência dos alunos, integrando a leitura literária à produção de textos multimodais ou multissemióticos.

Consoante à formação do leitor ativo, o aluno, nesse quesito, não se porta como mero consumidor passivo, mas sim como produtor de significados a partir do texto literário e dos discursos alheios que antecedem e sucedem à obra interlocutiva. Esse processo de desenvolvimento consolida a autonomia, defendida por Paulo Freire (1996) e que permite a transição da consciência *ingênua* para a *crítica*, na chamada prática progressista.



A prática de leitura literária proposta aqui não sujeita o aluno-leitor às dogmatizações, e sim, considera os letramentos “vernaculares” (ROJO, 2009) peculiares ao seu contexto e apresenta-lhe novas *janelas* que se abrem para o universo da compreensão e representação do texto, na tentativa de se reconhecer participante de um mundo que urge por tomadas de decisões e transformações em prol do bem comum.

Isso valida a prática transformadora, defendida por Paulo Freire, em que o leitor pode se apoderar da leitura literária e dos discursos alheios, de forma crítica, para construir a sua identidade através de um discurso e de uma prática pautados pela diferença contra o discurso hegemônico, transformando “patrimônios em fratrimônios”. (ROJO, 2009)

O letramento literário, nesse âmbito, cumpre com a formação ativa do leitor, já preconizada por Bakhtin (1992) na abordagem dos gêneros discursivos e exige, para isso, “um reenfocar do texto, fora da escola, mas principalmente nela, por sua vocação cosmopolita, por sua capacidade de agenciamento de populações locais na direção do universal, dos patrimônios da humanidade” (ROJO, 2009, p. 114).

## 4 PROJETO DE ENSINO

Este projeto de ensino busca, a partir da leitura literária, promover a intervenção na realidade a partir de uma situação-problema, que exige a mobilização de várias habilidades “que favoreçam as aprendizagens visadas”. (PERRENOUD, 2000, p. 43).

A leitura do livro *O menino e o rio*, prática de letramento literário, viabiliza a possibilidade de se trabalhar temas que podem instigar os alunos na busca por soluções ou respostas para a problemática que a obra apresenta. Nesse sentido, o texto do qual os alunos partem provoca “desafios que estejam ao seu alcance [do leitor] e que levem cada um a progredir, sendo mobilizadoras”. (PERRENOUD, 2000, p. 43).

A leitura do livro literário viabiliza esse procedimento, possibilitando o engajamento dos alunos com a obra, com o grupo de leitores e com a própria comunidade em que estão inseridos para tecer análises comparativas entre o livro e a realidade, pesquisar os problemas abordados, analisá-los, discutir em grupo e elaborar soluções através do registro escrito, produzir textos multimodais e divulgá-los nas redes sociais para gerar transformação social.

Essa abordagem se consolida na “aprendizagem ativa” (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008) que desafia os alunos a partir de uma situação-problema que lhes é proposta, “envolvendo-os na resolução de problemas complexos e relevantes” (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008, p. 63).

A “atividade social” (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008), como parte integrante dessa perspectiva, viabiliza o engajamento dos alunos com o objeto de ensino, em cada etapa de execução do projeto, com o grupo de leitores e a própria comunidade em que estão inseridos, para gerar transformação social.

As trocas que se efetivam entre os grupos, nesse contexto, mostram que “os aprendizes não apenas respondem com retorno de informações, como também utilizam ativamente o que sabem para explorar, negociar, interpretar e criar” (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008, p. 17).

Isso possibilita o desenvolvimento da autonomia dos alunos para a consolidação de habilidades de leitura, análise, interpretação e contextualização de níveis simples até os mais complexos, na categoria de “andaimes” (COSSON, 2019,

p. 48), o que exige, conseqüentemente, o acompanhamento do professor-tutor durante todo o processo de execução.

**Título:**

Letramento literário em interface com a multimodalidade: rios que deságuam em outros dis(cursos).

**Público-alvo:**

- Alunos do 6º ano do Ensino Regular, cujo componente curricular de Língua Portuguesa é norteador para a articulação do Projeto de Ensino, admitindo a inclusão de outros componentes, tais como Ciências, Geografia e História, que permitam a articulação de atividades de leitura e letramento digital às de conscientização ambiental mediadas pelo uso de mídias e tecnologias.

**Período e carga horária (semanal/total):**

- Ao longo de um bimestre, em atividades curriculares de, aproximadamente, 5 horas semanais, totalizando, ao final, 50 horas-aula.

**Objetivo geral:**

- Promover a consciência ambiental-afetiva dos alunos a partir da leitura da obra *O Menino e o rio*;
- Analisar através da pesquisa, leitura e produção de textos multissemióticos, como as tecnologias digitais podem contribuir para esse trabalho de conscientização.

**Objetivos específicos:**

- Relacionar a leitura literária de *O menino e o rio* com questões ambientais da atualidade;
- Analisar as formas de composição presentes no texto narrativo ficcional que embasa este projeto e refletir sobre outras possibilidades de gêneros narrativos;

- Levando em consideração a temática ambiental da poluição dos rios, promover discussões que permitam aos alunos ampliar seus repertórios de modo a argumentarem com mais consistência;
- Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades;
- Explorar as relações entre imagem e texto verbal;
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos;
- Participar de práticas de compartilhamento de leitura/ recepção de obras literárias como rodas de leitura e discussão.

**Temas:**

- Leitura literária, motivação, interpretação e discussão;
- Literatura, engajamento e transformação social;
- Literatura e multimodalidade;
- Tecnologia e educação.

**Recursos:**

- O livro literário *O menino e o rio*, de Ângelo Machado, no formato impresso, será o recurso inicial a ser utilizado neste Projeto de Ensino. Ressalta-se, no entanto que as habilidades de leitura e interpretação, construídas a partir desse artefato, serão importantes para a consolidação do desenvolvimento da leitura e produção de textos em ambientes digitais, cuja proposta é aqui apresentada.

A leitura e produção de textos em ambientes digitais exige procedimentos de “navegação” (COSCARELLI, 2009) que ampliam as habilidades construídas de leitura de textos verbais, assumindo assim relações complementares. Para isso,

o aprendiz precisa saber lidar com a multimodalidade tanto como leitor quanto como autor. Isso não significa que ele não precise saber lidar com o verbal.

Pelo contrário, para ser um bom leitor e produtor de textos multimodais- isto é, textos que lidam com diversas linguagens-, o sujeito precisa dominar uma série de habilidades de leitura e produção de textos verbais.” (COSCARELLI, 2009, p. 552).

O segundo recurso a ser utilizado é a plataforma de design gráfico *Canva*, que possui a versão *Canva for Education*, de acesso gratuito para professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio. É disponível online e em dispositivos móveis; possui uma variedade de ferramentas de recursos gráficos, possibilitando a criação de panfletos, cartazes, apresentações, pôsteres e infográfico. A usabilidade e acessibilidade dessa plataforma estão disponíveis na língua portuguesa, apresentando tutoriais para as diversas tarefas de textos que o usuário pretenda construir a partir dos variados modelos constantes na ferramenta.

Seguindo esse recurso, a rede social Instagram será utilizada na parte de divulgação do infográfico, que será produzido pelos alunos a partir da leitura literária. O Instagram é uma rede social online, disponível em português. É de fácil acesso, possibilita o compartilhamento de fotos, vídeos e textos. Apresenta uma “central de ajuda”, no formato de tutorial, para orientar os seus usuários. O grau de interação, propiciado nesse ambiente é de relevância, visto que os leitores podem comentar as postagens, curtir as publicações e participar de grupos ou comunidades que têm um ideal através da divulgação de informações. Trata-se de uma rede digital bastante utilizada por jovens da faixa etária correspondente ao público-alvo deste projeto.

As redes sociais não geram apenas entretenimento, mas funcionam como instrumentos de mobilização social para os grupos que delas fazem parte. As práticas sociais realizadas nesses ambientes resultam em uma economia de “capital social” (RECUERO, 2005), porque o que se publica de informações em uma determinada rede social gera impactos através da circulação de informações, que agregam valor social simbólico.

Dessa forma, as interações ou laços criados nesses ambientes fortalecem os atores sociais que buscam representatividade nas redes através de postagens que interessam a comunidades diversas. O trabalho de Maia e Braga (2017) sobre popularidade e visibilidade geradas pelo uso que moradores de periferias fazem de redes sociais diversas, tais como Facebook, Twitter e YouTube, atesta a forma como produtos de mídia locais podem atingir audiências globais em função dos conteúdos que veiculam.

Acredita-se, dessa forma, que a produção de infográficos a partir do texto literário, a serem divulgados na rede social Instagram, pode despertar nos participantes dessa rede, principalmente, o interesse pela leitura literária, gerando assim novas comunidades de leitores.

#### **4.1 Avaliação**

A avaliação que norteará todo o processo de execução deste Projeto de Ensino é processual e “analítica” (BENDER, 2014) porque considera cada etapa do desenvolvimento como parte essencial para a constituição e a consolidação da aprendizagem até chegar à proposta final.

Dessa forma, as sequências aqui elencadas possibilitam a realização da avaliação, na perspectiva “formativa” (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008) por se constituírem, respectivamente, de intervalos entre as fases de execução do Projeto de Ensino, permitindo que o professor possa “fazer balanços periódicos das aquisições dos alunos” (PERRENOUD, 2000, p. 49) e orientá-los devidamente através de feedbacks.

Esse contexto de avaliação progressiva se assimila da consecução do letramento literário que se constrói através de níveis de leitura, consolidados também de forma gradual e progressiva. Exige, no entanto, que o professor seja um mediador, cuja prática “orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser o especialista que transmite o saber” (PERRENOUD, 2000, p. 35).

Nessa abordagem, os intervalos entre as sequências possibilitam a realização da avaliação, na perspectiva “formativa” (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008), permitindo que os alunos assumam a postura construtiva em relação aos artefatos produzidos individual e coletivamente, em cada tarefa.

Assim, considerando o público alvo deste projeto de ensino e a proposta aqui apresentada, o uso da avaliação formativa (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008) em projetos de letramento literário corrobora o propósito de “engajar o estudante na leitura literária e dividir esse engajamento com o professor e os colegas – a comunidade de leitores”. (COSSON, 2019, p. 113).

Considerando a variedade de tarefas a serem executadas ao longo das cinco etapas aqui propostas, bem como o encadeamento entre as várias etapas para a

consolidação do processo de aprendizagem dos alunos, permite-se o uso de vários instrumentos e critérios avaliativos que poderão ser dispostos em portfólio, considerando que ele “dá a oportunidade aos professores e aos alunos de refletirem sobre o desenvolvimento dos estudantes e suas mudanças ao longo do curso” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 101).

A adoção desse instrumento de avaliação inclui a autoavaliação dos alunos ao longo das etapas de execução das tarefas, através de escalas numéricas, seguida da avaliação coletiva, a ser utilizada nas discussões em grupo sobre a leitura literária bem como na análise atitudinal, referente às relações interpessoais que envolvem os grupos de trabalho.

Os critérios apresentados serão avaliados através do instrumento portfólio (HERNÁNDEZ, 1998), que permite a coleta de informações, constituindo-se em uma coletânea “do rendimento do aluno por meio da inclusão de uma variedade de exemplos de trabalhos e da sua observação como um todo, em um esforço para identificar os pontos fortes e fracos, a fim de facilitar a melhoria do aluno” (BENDER, 2014, p. 141).

Em cada etapa, as produções de textos sugeridas, tomam como referência textos-fonte com propostas, devidamente explicitadas, constantes neste Manual do Professor.

A avaliação da produção dos gêneros textuais será sugerida no decorrer das etapas, a partir da proposta bakhtiniana sobre a abordagem dos gêneros discursivos, constituídos pelos elementos indissociáveis tais como: “forma de composição, tema e estilo” (ROJO, 2015, p. 86), assim definidos:<sup>1</sup>

<b>Componentes</b>	<b>Descrição</b>
Estrutura/Forma de composição	Adequação do texto produzido à estrutura específica a que ele pertence.
Conteúdo temático	Elemento primordial de um texto que apresenta a “apreciação de valor que o locutor ou falante lhe dá”. (ROJO, 2015, p. 87).
Recursos linguísticos	Uso da linguagem adequada conforme o estilo do texto.

<sup>1</sup> Todos os quadros apresentados neste trabalho foram elaborados pela própria autora.

### Apresentação do processo de avaliação

<b>Instrumento</b>	<b>Critério</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Produto</b>
Leitura individual	Participação	Interagir com a leitura literária, de forma autônoma, e expressar oralmente o que entendeu sobre o texto.	Relato oral
Discussão da leitura em grupo	Interação e participação	Participar de discussões de leitura em grupo; expressar de forma autônoma e saber ouvir as opiniões dos outros de forma respeitosa.	Discussão em grupo
Análise da composição da narrativa	Capacidade de análise e interpretação	Compreender a composição da narrativa literária, através de seus elementos básicos como: introdução, desenvolvimento, narrador, personagens, tempo e espaço.	Análise de narrativa
Relação do livro com outros temas e/ou áreas do conhecimento	Capacidade de fazer inferências e organizar as ideias com clareza	Inferir, através do texto literário, os temas de outras áreas do conhecimento que são abordados na obra e fazer o registro escrito dos temas.	Esboço
Investigação e contextualização dos temas da obra	Interação	Pesquisar individualmente os temas abordados na obra, compartilhar a pesquisa com o grupo e sintetizar, coletivamente, através do registro escrito, as informações.	Síntese
Pesquisa de infográfico através do uso do celular em sala de aula	Interação e exposição	Pesquisar na internet, coletivamente, um infográfico e expor, oralmente, as partes e os elementos desse gênero textual através de apresentação oral.	Apresentação oral
Uso do celular e contato com a ferramenta digital <i>Canva</i>	Interação com os recursos tecnológicos	Instalar o aplicativo <i>Canva</i> no celular e pesquisar as funcionalidades da ferramenta, em grupo.	Explicação oral
Elaboração do infográfico, a partir de um dos temas abordados no livro	Aplicação dos recursos tecnológicos	Usar o aplicativo <i>Canva</i> para produzir o infográfico, em grupo.	Infográfico

Os critérios de avaliação, conforme os objetivos de ensino-aprendizagem elencados neste projeto, serão assim delimitados:

- Autoavaliação dos alunos: prevista para as etapas que envolvem a leitura literária individual, bem como a discussão e análise do texto em grupo;
- Autoavaliação do trabalho colaborativo: prevista para as etapas que exigem a cooperação entre os alunos, principalmente no que concerne à execução dos trabalhos em grupo e à gestão das relações interpessoais;
- Avaliação dos gêneros textuais produzidos correspondentes a cada etapa do projeto. A cada produto, professor e aluno discutirão sobre o trabalho



realizado e decidirão uma nota justa a ser atribuída, nota que, posteriormente, constará no portfólio.

#### Autoavaliação de Leitura Individual

Li o livro todo de forma autônoma, dentro do prazo estabelecido.	1	2	3	4	5
Conseguo entender a narrativa.	1	2	3	4	5
Falo sobre a obra com facilidade e apresento de forma coerente os elementos do enredo.	1	2	3	4	5
Conseguo relacionar os assuntos abordados no livro com temas da realidade.	1	2	3	4	5
Quero ler outros livros iguais a esse.	1	2	3	4	5
Justificativas para as notas atribuídas					

1= insuficiente, 2= razoável, 3= bom, 4= muito bom, 5= excelente

#### Autoavaliação de Trabalho Colaborativo

Exponho com clareza e polidez as minhas ideias perante o grupo.	1	2	3	4	5
Ouçoo com atenção o que o outro tem a dizer.	1	2	3	4	5
Cumpro as tarefas que me são destinadas conforme as decisões do grupo.	1	2	3	4	5
Auxilio meus colegas quando eles apresentam dúvidas em algum detalhe do trabalho.	1	2	3	4	5
Evito conversas desnecessárias quando estou executando o trabalho em grupo.	1	2	3	4	5
Solicito, em conformidade com o grupo de trabalho, a orientação do professor quando não entendemos algum tópico do trabalho.	1	2	3	4	5
Justificativas para as notas atribuídas					

1= insuficiente, 2=razoável, 3=bom, 4=muito bom, 5=excelente

#### Autoavaliação da Produção de Gênero Textual

Forma de composição/ Estrutura	O texto apresenta organização estrutural através da seleção e disposição das palavras, frases, parágrafos, tópicos, imagens e outros elementos.	1,0	2,0	3,0
	A organização estrutural do texto obedece às exigências do gênero textual.	1,0	2,0	3,0
	A estrutura do texto está adequada ao público leitor.	1,0	2,0	3,0
Tema(s)	A linguagem utilizada no texto segue as exigências para o gênero textual.	1,0	2,0	3,0
	A linguagem utilizada é compreensível ao público leitor a que se destina.	1,0	2,0	3,0
	Há coerência na organização das ideias do texto.	1,0	2,0	3,0
Estilo	A linguagem utilizada no texto produzido demonstra claramente o uso correto dos recursos intertextuais.	1,0	2,0	3,0
	A escolha das palavras define o estilo específico a que o gênero textual pertence.	1,0	2,0	3,0

1. **Não** cumpriu as exigências estabelecidas no tópico
2. Cumpriu **razoavelmente** as exigências
3. Cumpriu **todas** as exigências estabelecidas

## 4.2 Implementação

O letramento literário é o eixo organizador da Proposta de Ensino, fomentando o processo de leitura e escrita para além do texto literário, através da “Sequência Básica” e “Sequência Expandida” (COSSON, 2019), na perspectiva da construção do leitor crítico e participativo. Essas sequências permitem o uso de variadas estratégias pedagógicas e ferramentas digitais, que possibilitam o desenvolvimento da autonomia do aluno e a intervenção do professor como mediador ou curador.

Este projeto de ensino está dividido em cinco (05) etapas, que são subdivididas conforme títulos criados, que foram metaforizados a partir do nome do livro. Dessa forma, o título inicial “O menino e o rio”, foi usado para indicar o contato inicial dos alunos com a obra. O segundo título, “Os meninos e o rio”, apresenta o trabalho de leitura e produção textual a ser feito de forma colaborativa. O último título, “Nós e o rio”, tematiza o engajamento social a ser problematizado pela produção do gênero infográfico, que será publicado na rede social Instagram.

No Manual do Professor há instruções detalhadas para o desenvolvimento dessas etapas, acompanhadas do Apêndice I, que consta de uma sequência didática para a introdução da leitura de infográficos, prevista na etapa quatro (04) do Projeto de Ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição deste projeto de ensino traduz-se em urgência em “devolver” aos alunos do Ensino Fundamental, o direito à literatura, que sob a perspectiva do letramento literário, prevê a metodologia de trabalho docente através de uma “epistemologia rigorosa” (FREIRE, 1996), aliada à criatividade e curiosidade do professor-pesquisador, que se atém à formação do leitor crítico, no contexto dos multiletramentos.

O texto literário, seja ele impresso ou digital, precisa ser lido, discutido e analisado no contexto escolar, que pode ser, para muitos alunos, a única oportunidade para que estes se engajem em práticas letradas significativas, através de leituras múltiplas, consolidando na relação indissociável entre a “leitura na vida e a leitura na escola” (ROJO, 2009).

O resgate dessa “utopia” de trabalho desejável pode ser concretizado pela dinamicidade dos gêneros discursivos digitais, que pela sua interatividade, permitem a circulação de saberes de várias esferas sociais, principalmente, a do universo literário.

A democratização da leitura literária no ambiente escolar, através de atividades para a produção de gêneros multimodais, integrados aos recursos da tecnologia digital, pode, a partir do conhecimento adquirido por essa prática, provocar nos alunos o sentimento de pertencimento ao mundo que lhes convoca à participação crítica para “criar coligações contra-hegemônicas”. (ROJO, 2009).

Neste Projeto de Ensino, a proposta de letramento literário se inscreve sob a perspectiva de um discurso, que amplia as possibilidades de representação do texto literário para a formação do leitor crítico, que atua no mundo e o transforma. A discussão temática do elemento rio, a partir da obra literária *O menino e o rio*, consolida-se nessa vertente, trazendo à tona discursos a serem construídos em cada leitura, como no curso incessante das águas de um rio, aqui metaforizado em “um rio que deságua em dis(curso)”.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BAKTHIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 261-306.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 10. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 out. 2019.
- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. MARKHAM, Thom; LARNER, John; RAVITZ, Jason (Org.). **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores do ensino fundamental e médio**. Tradução de Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.24, n.9, p.803-809, set.1972.
- COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 9, n. 3, p. 549-564, dez. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-76322009000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322009000300006&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 16 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1518-76322009000300006>.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSSON, Rildo. O que acontece com o ensino da literatura em tempos de internet? Uma reflexão em três hipóteses. In: FREITAS, E.; BURLAMAQUE, F.; RETTENMAIER, M. **Leitura, literatura e linguagens**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, p. 147-160.
- DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros na formação de uma aluna-docente. In: FREITAS, E.; BURLAMAQUE, F.; RETTENMAIER, M. **Leitura, literatura e linguagens**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, p. 93-113.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<https://lelivros.love/book/download-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MACIEL, Maria Esther. Poéticas do inclassificável: hibridismo textual na literatura contemporânea. In: **As ironias da ordem**: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 108-115.

MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro. **O menino e o rio**. 2. ed. Belo Horizonte. Editora Lê, 2005.

MAIA, J. DE O.; BRAGA, D. B. Popularidade e visibilidade em redes sociais online: negociação de capitais sociais em meio digital para ampliação de audiência. **Signótica**, v. 29, n. 2, p. 354-376, 30 ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/35577>. Acesso em 18 jun. 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: uma proposta de estudo. **E-Compós**, v. 4, 26 jun. 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Pollyane Bicalho. **Oficina (s) do professor de Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. (Re)pensar os multiletramentos na pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura (Org.). **Tecnologias Digitais e escola**: reflexões no projeto Aula Aberta durante a pandemia. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 40-43).

VELOSO, Caetano; NASCIMENTO, Milton. A terceira margem do rio. Intérprete: VELOSO, Caetano. **Circuladô**. Rio de Janeiro: Phonogram/Philips, 1991. 1 LP. (40 min.). Faixa 9. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/201521/> Acesso em 17 dez. 2020.

MANUAL DO PROFESSOR



## 1 CARTA AO PROFESSOR

Professor (a),

Este manual, parte integrante do projeto didático-pedagógico intitulado *Letramento literário em interface com a multimodalidade: rios que deságuam em outros* dis(cursos), orienta os procedimentos para a sua execução, que podem ser readaptados conforme os objetivos do professor e do contexto de ensino-aprendizagem.

O seu objetivo é o de propiciar a formação do leitor literário no Ensino Fundamental, através de um trabalho intermediado pela motivação, interpretação, análise e expansão de compreensão do texto literário para formas mais complexas e significativas, com a integração de atividades de produção de textos multimodais.

A inclusão das ferramentas digitais para a produção dos textos multimodais, a partir das obras literárias pode fomentar a valorização da literatura com o engajamento do aluno-leitor e o acompanhamento do professor moderador, consolidando-se na relação “docência-discência” difundidas por *Paulo Freire* (1996) que nos convoca ao “*vir a ser*” em uma perspectiva atuante e reflexiva.

A autora

## 2 JUSTIFICATIVA

A produção de infográficos, proposta central deste Projeto de Ensino, integrada à leitura literária pode apresentar novas possibilidades de representação da leitura, através do gênero infográfico que, segundo a pesquisadora Ana Elisa Ribeiro (2016), é um gênero pouco utilizado nas práticas pedagógicas e, quando se torna objeto de discussão, não é explorado em todo seu potencial. Segundo essa autora, os textos imagéticos são pouco trabalhados nas escolas, sendo comum que apareçam apenas como “complemento” do texto escrito ou ilustração “em diálogo com o texto-base. O mesmo ocorre com gráficos, mapas e infográficos” (RIBEIRO, Ana Elisa, 2016, p. 42).

A literatura e os gêneros multimodais, circunscritos pela linguagem, podem ser examinados em conjunto, haja vista que os gêneros discursivos representam as várias “esferas de atividade social ou de circulação de discursos” (BAKHTIN, 1992, p. 269) que se interpenetram de forma contínua e dialógica.

Surge, então, a necessidade de trabalhar textos multimodais em sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa para que os multiletramentos sejam postos em prática, visto que “a relação entre visualização e leitura está sempre no centro da discussão sobre as representações gráficas” (RIBEIRO, Ana Elisa, 2016, p. 38).

Por conseguinte, o infográfico é um modelo de gênero textual atual que articula recursos semióticos (gráficos, mapas, tabelas etc.) e sistemas linguísticos (falado ou escrito), possibilitando práticas situadas de letramento.



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os livros literários não se conservam apenas como objetos estéticos, mas se constituem em “artefatos que desafiam” (DIONÍSIO, 2018, p. 100) seus leitores a aprender; é o que nos afirma a pesquisadora Angela Paiva Dionísio ao relatar sobre a sua formação leitora.

À propósito do letramento literário, a leitura da obra aqui elencada para este Projeto de Ensino permite “ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos”. (COSSON, 2019, p. 46).

Assim, a linguagem permeia o acesso ao mundo de significações, que exige um leitor crítico e “responsivo” (BAKHTIN, 1992, p. 271) para se apropriar desse universo e atuar em vários contextos comunicativos da vida social. A literatura, com sua função multiplicadora de saberes, possibilita criar esse itinerário como nos comprova Barthes:

A literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles: ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ela permite designar saberes possíveis - insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência. (BARTHES, 1980, p. 18).

Essa amplitude do texto literário se relaciona diretamente à ideia de gêneros discursivos, que abrangem todas as formas de comunicação, cuja relevância se centra na “tessitura” (BARTHES, 1980) do texto, para a representação de discursos que transcendem a unicidade do signo verbal e alcançam sentidos variados na interdependência do contexto de produção, do ambiente e das vozes que participam da construção de sentido.

O letramento como “prática social” (ROJO, 2009) também faz parte do recorte que sustenta este projeto de ensino, visando a ressignificar o trabalho com a linguagem, inter-relacionando a prática de leitura literária à produção de gêneros discursivos de forma integrada e colaborativa entre os produtores textuais. A leitura pressupõe interação entre os interlocutores envolvidos no processo e permite, principalmente, o “registro” (COSSON, 2019) ou o desenvolvimento de habilidades na escrita.

## 4 DESCRIÇÃO DO PROJETO

**Título:**

Letramento literário em interface com a multimodalidade: rios que deságuam em outros dis(cursos).

**Público-alvo:**

Alunos do 6º ano do Ensino Regular, cujo componente curricular de Língua Portuguesa é norteador para a articulação do Projeto de Ensino, admitindo a inclusão de outros componentes, tais como Ciências, Geografia e História, que permitam a articulação de atividades de leitura e letramento digital às de conscientização ambiental mediadas pelo uso de mídias e tecnologias.

**Período e carga horária (semanal/total):**

Ao longo de um bimestre, em atividades curriculares de, aproximadamente, 5 horas semanais, totalizando, ao final, 50 h.a.

**Objetivo geral:**

- Promover a consciência ambiental-afetiva dos alunos a partir da leitura da obra *O Menino e o rio*;
- Analisar através da pesquisa, leitura e produção de textos multissemióticos, como as tecnologias digitais podem contribuir para esse trabalho de conscientização.

**Objetivo(s) específico(s):**

- Relacionar a leitura literária de *O menino e o rio* com questões ambientais da atualidade;
- Analisar as formas de composição presentes no texto narrativo ficcional que embasa este projeto e refletir sobre outras possibilidades de gêneros narrativos;
- Levando em consideração a temática ambiental da poluição dos rios, promover discussões que permitam aos alunos ampliar seus repertórios de modo a argumentarem com mais consistência;

- Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades;
- Explorar as relações entre imagem e texto verbal;
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos;
- Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias como rodas de leitura e discussão.

## 5 RECURSOS

O livro literário *O menino e o rio*, de Ângelo Machado, no formato impresso, será o recurso inicial a ser utilizado neste Projeto de Ensino. Ressalta-se, no entanto que as habilidades de leitura e interpretação, construídas a partir desse artefato, serão importantes para a consolidação do desenvolvimento da leitura e produção de textos em ambientes digitais, cuja proposta é aqui apresentada.

O segundo recurso a ser utilizado é a plataforma de design gráfico *Canva*, que possui a versão *Canva for Education*, de acesso gratuito para professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio. É disponível online e em dispositivos móveis; possui uma variedade de ferramentas de recursos gráficos, possibilitando a criação de panfletos, cartazes, apresentações, pôsteres e infográfico. A usabilidade e acessibilidade dessa plataforma estão disponíveis na língua portuguesa, apresentando tutoriais para as diversas tarefas de textos que o usuário pretenda construir a partir dos variados modelos constantes na ferramenta.

Seguindo esse recurso, a rede social Instagram será utilizada na parte de divulgação do infográfico, que será produzido pelos alunos a partir da leitura literária. O Instagram é uma rede social online, disponível em português. É de fácil acesso, possibilita o compartilhamento de fotos, vídeos e textos. Apresenta uma *Central de Ajuda*, no formato de tutorial, para orientar os seus usuários. O grau de interação, propiciado nesse ambiente é de relevância, visto que os leitores podem comentar as postagens, curtir as publicações e participar de grupos ou comunidades que têm um ideal através da divulgação de informações. Trata-se de uma rede digital bastante utilizada por jovens da faixa etária correspondente ao público-alvo deste projeto.

## 6 AVALIAÇÃO

### Autoavaliação de Leitura Individual

Li o livro todo de forma autônoma, dentro do prazo estabelecido.	1	2	3	4	5
Consigo entender a narrativa.	1	2	3	4	5
Falo sobre a obra com facilidade e apresento de forma coerente os elementos do enredo.	1	2	3	4	5
Consigo relacionar os assuntos abordados no livro com temas da realidade	1	2	3	4	5
Quero ler outros livros iguais a esse.	1	2	3	4	5
Justificativas para as notas atribuídas					

1= insuficiente, 2= razoável, 3= bom, 4= muito bom, 5= excelente

### Autoavaliação de Trabalho Colaborativo

Exponho com clareza e polidez as minhas ideias perante o grupo.	1	2	3	4	5
Ouçõ com atenção o que o outro tem a dizer.	1	2	3	4	5
Cumpro as tarefas que me são destinadas conforme as decisões do grupo.	1	2	3	4	5
Auxilio meus colegas quando eles apresentam dúvidas em algum detalhe do trabalho.	1	2	3	4	5
Evito conversas desnecessárias quando estou executando o trabalho em grupo.	1	2	3	4	5
Solicito, em conformidade com o grupo de trabalho, a orientação do professor quando não entendemos algum tópico do trabalho.	1	2	3	4	5
Justificativas para as notas atribuídas					

1= insuficiente, 2= razoável, 3= bom, 4= muito bom, 5= excelente

### Autoavaliação da Produção de Gênero Textual

Forma de composição/ Estrutura	O texto apresenta organização estrutural através da seleção e disposição das palavras, frases, parágrafos, tópicos, imagens e outros elementos.	1,0	2,0	3,0
	A organização estrutural do texto obedece às exigências do gênero textual.	1,0	2,0	3,0
	A estrutura do texto está adequada ao público leitor.	1,0	2,0	3,0
Tema(s)	A linguagem utilizada no texto segue as exigências para o gênero textual.	1,0	2,0	3,0
	A linguagem utilizada é compreensível ao público leitor a que se destina.	1,0	2,0	3,0
	Há coerência na organização das ideias do texto.	1,0	2,0	3,0
Estilo	A linguagem utilizada no texto produzido demonstra claramente o uso correto dos recursos intertextuais.	1,0	2,0	3,0
	A escolha das palavras define o estilo específico a que o gênero textual pertence.	1,0	2,0	3,0

- 1- **Não** cumpriu as exigências estabelecidas no tópico;
- 2- Cumpriu **razoavelmente** as exigências;
- 3- Cumpriu **todas** as exigências estabelecidas.

## 7 ORIENTAÇÕES

<b>Etapa</b>	<b>01</b>
<b>Título</b>	<b>O menino e o rio</b>
<b>Extensão sugerida (carga horária)</b>	<b>04</b>
<b>Tema</b>	Motivação para a leitura da obra O menino e o rio, apresentação do autor e da obra
<b>Atividade</b>	Leitura e análise de um mapa de uma trilha ecológica e localização de um trajeto possível rumo a um objetivo a ser alcançado.

<b>Ambiente</b>	<b>Ferramenta</b>	<b>Perspectiva de uso</b>	<b>Participante</b>
Sala de aula presencial	Livro literário impresso	Apresentação do tema do livro	Professor
	Compartilhamento de histórias	Interação e explanação oral de narrativas dos alunos	Professor e alunos
	Mapa guia de trilha ecológica	Análise de uma situação problema	Alunos
	Comentário	Resolução do problema	Alunos e professor

Professor (a), esta etapa inicial é fundamental para o desenvolvimento das etapas seguintes, justamente porque ela se encarrega de despertar a curiosidade do aluno em relação ao que será abordado na narrativa literária, impulsionando-o a ler a obra. Para isso, é fundamental que você, docente:

- Leia a obra literária antes de propor o trabalho em sala de aula.
- A apresentação da proposta para a leitura de uma obra no 6º ano do EF, precisa ser criativa e instigante.
- Apresente o livro físico para a turma e explore a imagem da capa fazendo questionamentos aos alunos.
- Apresente o autor da obra, a editora e a ficha catalográfica do livro para que os alunos conheçam os itens da estrutura da física de um livro.
- Exponha, oralmente, um breve enredo da obra, sem contar o final da narrativa;
- Os alunos, nesta fase de ensino, costumam desejar relatar histórias que lhes aconteceram.
- Dê abertura para que os alunos possam, no momento da sua fala sobre o livro, interagir e expor as narrativas e experiências deles, que podem se relacionar com o tema tratado no livro.

- Prepare, antecipadamente, e apresente à turma o mapa de uma trilha ecológica ou um mapa geográfico de um espaço natural que pode ser acessado através do endereço virtual:  
<http://www.serradoespinhaco.com.br/mapa>
- Apresente-os a seguinte situação: Imagine que você irá participar de uma trilha ecológica em busca de um rio limpo e tem um mapa em mãos! Leia o mapa, analise-o e crie um circuito em direção a um rio deste mapa.
- Esta atividade pode ser feita em grupos de até três (03) alunos para que eles possam discutir a proposta e estruturar as possíveis estratégias e rotas.
- A participação do professor de geografia pode ser incluída aqui para dar suporte às possíveis escolhas das rotas que serão construídas pelos alunos.
- Cada grupo poderá apresentar, oralmente, para a turma o trajeto que elaborou para o circuito.

<b>Etapa</b>	<b>02</b>
<b>Título</b>	<b>O menino e o rio</b>
<b>Extensão sugerida (carga horária)</b>	<b>06</b>
Tema	Leitura individual da obra literária e compartilhamento da interpretação
Atividade	Discussão da leitura e análise dos elementos da narrativa

<b>Ambiente</b>	<b>Perspectiva de uso</b>	<b>Participante</b>
Extraclasse	Leitura individual do livro	Alunos
Sala de aula presencial	Interação, socialização da leitura, em grupos, e troca de informações	Alunos e professor
	Análise, em grupo, dos elementos da narrativa e produção colaborativa de uma síntese	Alunos e professor
	Sintetizar os acontecimentos mais importantes da obra, em grupos	Alunos e professor

Professor (a), esta segunda etapa, enfatiza a leitura individual e coletiva dos alunos, seguidas de atividades de produção textual que incluem os gêneros esquema e diário/relato de campo. O estudo antecipado da composição desses gêneros textuais, poderá lhe ajudar nas orientações que serão transmitidas aos alunos. Para isso é fundamental consultar o material *Glossário de Gêneros e Suportes Textuais* (2020), disponível através deste endereço: <https://drive.google.com/file/d/1Kxya-ud229Jznu5MPUT7SBLPIDw-iY8Q/view>

A produção de textos, a partir da leitura da obra, será eficaz, à medida que os alunos desenvolvem habilidades de interpretação e conseguem discuti-la, expondo os pontos relevantes do texto aprendendo, conseqüentemente, a escutar e a respeitar a opinião dos outros. Cabe ao professor, para isso, o acompanhamento da leitura.

O acompanhamento da leitura pode fornecer ao docente subsídios para auxiliar os alunos em suas dificuldades, propondo-lhes novos mecanismos e estratégias leitoras, permitindo que estes se sintam integrados e engajados no processo de leitura e produção textual.

Seguem alguns critérios orientadores:

- A leitura individual da obra literária a ser realizada pelos alunos é indispensável, mas precisa ser compartilhada.
- Divida os alunos em grupos de até 04 (quatro) integrantes para que eles possam discutir sobre a obra e emitir sua visão e sua predileção deles pelos temas da narrativa.
- Lembre-se de que o leitor não se deve portar de forma passiva perante o texto, sendo assim, permita-lhe que discorra sobre a obra emitindo os juízos



de valor construídos sobre ela, comentando os aspectos interessantes a surgirem nas análises feitas pelos alunos.

- Ressalte aos alunos, que você, professor (a), não determina que a visão a ser construída ou emitida sobre a leitura, deva ser de elogios para o texto, com a intenção de lhe agradar. Ao contrário, incentive-os a falarem sobre o que não gostaram do texto e deixe bem claro que esse trabalho exige leitura e interpretação coerentes.
- Explore os elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço, foco narrativo, enredo e também as partes que normalmente compõem suas estruturas como, apresentação, complicação (conflito), clímax e desfecho.
- Apresente aos alunos o gênero textual “Esquema” e faça a análise da composição desse gênero textual, através de um exemplo disponível no material colocado aqui.
- Peça que os alunos produzam uma síntese dos elementos da narrativa, em grupo, através do gênero textual “Esquema”.
- A obra é composta por vários episódios, que podem ser narrados, de forma sucinta através do gênero diário/relato de campo que podem sumarizar a trajetória do menino, personagem da obra, que sai em busca de um rio limpo;
- Apresente aos alunos o gênero textual diário/relato, bem como suas características. Você pode dizer aos alunos que esse gênero textual mantém ligações com os relatos de viajantes, do século XVI, base para a nossa história e que, no decorrer do tempo, a escrita e as produções literárias foram se modificando.

<b>Etapa</b>	<b>03</b>
<b>Título</b>	<b>Nós e o rio</b>
<b>Extensão sugerida (carga horária)</b>	<b>06</b>
<b>Tema</b>	Literatura e engajamento social
<b>Atividade</b>	Inferir, a partir da obra <i>O menino e o rio</i> , quais são os problemas mencionados sobre os rios e descrevê-los em busca de uma resposta.

<b>Ambiente</b>	<b>Ferramenta</b>	<b>Perspectiva de uso</b>	<b>Participantes</b>
Sala de aula presencial	Tabela	Discussão e compartilhamento de ideias, em grupo	Alunos
	Tabela	Seleção dos temas abordados e divisão dos grupos de trabalho	Alunos e professor
Extraclasse	Sites	Pesquisa do tema/problema	Alunos
	Resumo	Síntese das informações da pesquisa	Alunos

Professor(a), esta etapa apresenta a atualidade da obra literária, visto que o livro *O Menino e o rio* aborda o tema da poluição dos rios, fato recorrente na atualidade e que pode despertar a consciência crítica dos alunos para fazer, a partir da obra, questionamentos sobre esse problema marcante no Brasil, no Estado e na Cidade em que cada um está inserido.

Seguem as orientações:

- Os alunos deverão discutir a partir do tema da narrativa literária, quais problemas são abordados na obra e que podem ser percebidos na atualidade, conforme as características do espaço geográfico e da paisagem natural modificada pelas ações antrópicas.
- Interaja com os alunos, durante a discussão, e oriente-os na definição e na escolha do tópico-problema.
- Cada grupo, a partir do tópico-problema selecionado, a partir do contexto da narrativa, deverá realizar a pesquisa sobre esse problema, discutir as informações encontradas e produzir uma síntese.
- Estimule os alunos a pesquisar sobre as ONGs ou Institutos que trabalham com a defesa ambiental. Como sugestão, vale destacar o site do Instituto Akatu e do Fundo Brasileiro pela Biodiversidade, o Funbio.

Vários temas/problemas podem ser elencados a partir da obra *O Menino e o rio*, tais como:

1. Poluição dos rios, lagos e mares;
2. A importância de preservação da natureza para a continuidade da vida dos rios;
3. A importância dos rios como fonte econômica para uma região;
4. Quais ONGs exercem um trabalho de conscientização ambiental e qual é o estatuto delas;
5. Os rios como temas de narrativas, causos e músicas;
6. A situação dos rios mencionados no livro literário, hoje, é a mesma?
7. Existem propostas governamentais para a proteção dos rios?
8. Existe um projeto de conscientização ambiental na sua escola ou cidade?

Esta etapa, bem como todo o Projeto de Ensino pode-se estruturar de forma interdisciplinar, envolvendo várias disciplinas e áreas, como: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História e outras que o professor desejar incluir.

<b>Étapa</b>	<b>04</b>
<b>Extensão sugerida (carga horária)</b>	<b>05</b>
Tema	Literatura e multimodalidade
Atividade	Leitura e análise do gênero textual infográfico, em grupo.

<b>Ambiente</b>	<b>Ferramenta</b>	<b>Perspectiva de uso</b>	<b>Participante</b>
Sala de aula presencial	Power Point	Leitura, análise e interpretação do gênero infográfico.	Alunos e professor
	Questionário	Elaboração de respostas	Alunos

Professor (a), o conhecimento sobre o gênero textual infográfico, bem como a análise da sua estrutura, linguagem e recursos verbais e não-verbais são importantes para que o aluno entenda as especificidades desse gênero e adquira habilidades para produzir esse gênero textual. Para isso:

- Pesquise infográficos atuais. Eles costumam despertar mais a curiosidade dos alunos. A revista *Superinteressante*, da editora Abril, publica infográficos que podem ser acessados pelo site da revista, como este que pode ser acessado através do endereço: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/infografico-como-e-um-caminhao-de-bombeiros/> .
- Selecione, antecipadamente, um infográfico e apresente-o aos alunos, perguntando-lhes sobre a visualidade do texto, as informações verbais e não-verbais presentes, a interpretação que eles fazem sobre o texto, a fonte ou referência do texto e os recursos utilizados como links e vídeos.
- Procure sempre fazer questionamentos aos alunos e não lhes dê respostas prontas!
- Elabore um roteiro de perguntas sobre o infográfico apresentado, de forma que os alunos possam pensar e encontrar respostas sobre a estrutura, a linguagem e a função desse gênero textual.
- Há uma proposta neste Manual em anexo, de uma atividade de interpretação do gênero infográfico que poderá lhe orientar, professor(a).

<b>Etapa</b>	<b>05</b>
<b>Extensão sugerida (carga horária)</b>	<b>06</b>
Tema	Tecnologia e educação
Atividade	Produção de infográfico a partir dos elementos da narrativa literária, em grupo.

<b>Ambiente</b>	<b>Ferramenta</b>	<b>Perspectiva de uso</b>	<b>Participante</b>
Sala de aula presencial	Celular	Acessar a ferramenta Canva, inscrever-se e analisar as possibilidades de uso da ferramenta.	Alunos e professor
	Celular	Escolher um Template da ferramenta Canva e iniciar a produção do infográfico.	Alunos
	Infográfico	Apresentar a narrativa literária e abordar um problema da realidade, inspirado pela leitura da obra.	Alunos
Instagram	Infográfico	Divulgação do produto final: infográfico.	Alunos e professor

Professor(a), esta etapa final requer de você o conhecimento da ferramenta digital *Canva*, sendo assim acesse e verifique, antecipadamente, as funções dessa ferramenta, as possibilidades de uso e o nível de segurança que ela possui. Por isso, seguem as orientações:

- Nesta etapa, é importante que o uso do celular seja mais democrático. Por isso, peça à direção da escola, onde o Projeto será desenvolvido, para que haja a liberação do *wi-fi*.
- Esta etapa corresponde à realização do produto final, por isso os alunos precisam ser lembrados da proposta principal do Projeto de Ensino que é a produção de um infográfico, abordando a leitura da obra *O Menino e o rio*, dialogando com um (1) problema da realidade despertado a partir da leitura.
- A ferramenta *Canva* permite apenas que um (1) usuário trabalhe no texto. Assim, o texto colaborativo no gênero infográfico não pode ser feito em grupos digitalmente. Mas os alunos podem se agrupar e discutir as partes do texto, apresentando as sugestões e definindo as tarefas de cada um. É um momento importante de interação e compartilhamento de ideias, não isento, claro, de conflitos. Dessa forma, procure acompanhar o processo de envolvimento dos alunos na realização da tarefa e dialogue com eles sobre possibilidade para administrar conflitos.

- Estructure a data para entrega do trabalho e dê feedbacks aos alunos sobre os textos produzidos.
- Os alunos podem ser motivados a corrigir algum detalhe no infográfico produzido, o que é importante para torná-los responsáveis pelo processo de produção.
- Crie um perfil na rede social Instagram e divulgue os infográficos produzidos. É importante, antes da publicação, que o(a) professor(a) peça autorização aos alunos para a publicação e comunique à direção da escola.

## REFERÊNCIAS

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DA LINGUAGEM (NEPELIN). **Glossário de gêneros e suportes textuais**: Base Nacional Comum Curricular. PINTON, Francieli Matzenbacher; STEINHORST, Camila; BARRETO, Taís (Org.). Santa Maria, RS: UFSM, CAL, NEPELIN, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Kxya-ud229Jznu5MPUT7SBLPIDw-iY8Q/view> Acesso em: 16 dez. 2020.

MENEGHETTI, Diego. Infográfico: Como é um caminhão de bombeiros? Mundo Estranho. **Superinteressante**. São Paulo, 9 jun. 2017/14 fev. 2020 [atualiz.]. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/infografico-como-e-um-caminhao-de-bombeiros/> . Acesso em: 16 dez. 2020.

SERRA DO ESPINHAÇO. **Mapa da Serra do Espinhaço**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.serradoespinhaco.com.br/mapa>. Acesso em: 16 dez. 2020.

## APÊNDICE – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Professor (a), esta proposta contém uma sequência didática como sugestão para o trabalho inicial com o gênero infográfico. Ela poderá ser introduzida na Etapa 04, que está delimitada no Manual do Professor. A liberdade de propor outras perguntas para os gêneros textuais infográficos aqui disponibilizados, fica a seu critério.

**Proposta:** Atividade de Leitura de Infográfico

**Público-alvo:** Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

A primeira leitura de infográfico a gente nunca esquece!

### **Objetivos (Competências e Habilidades):**

1. Ler textos multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias para partilhar informações e ideias e continuar aprendendo. (BNCC - EF LP 03).
2. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de valores. (BNCC-EF LP 07).
3. Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização do gênero infográfico, bem como as possibilidades de leitura (BNCC - EF 69 LP 20).
4. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos. (BNCC - EF LP 10).
5. Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens, cores, sequenciação ou sobreposição de imagens presentes no infográfico. (BNCC-EF67LP08).
6. Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica. (BNCC-EF69LP29).



7. Inferir as informações veiculadas pelos infográficos, referentes ao consumo da água, para se obter uma posição crítica e consciente do uso da água.

## INTRODUÇÃO

Esta sequência didática tem como objetivo promover habilidades em relação à leitura de infográficos. Foi estruturada uma divisão através de momentos para o desenvolvimento da proposta. Inicialmente, o professor fará a atividade de sondagem para verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero textual infográfico. Em um segundo momento, foram apresentadas orientações aos alunos de como interpretar infográficos. O exemplo citado foi direcionado sobre o gasto hídrico diário e o consumo de água potável para a produção de itens do dia a dia. Nessa etapa, serão introduzidos os elementos formais do infográfico para que sejam feitas as inferências sobre os elementos composicionais desse gênero textual.

Em um terceiro momento caberá aos estudantes fazer uma pesquisa de outros infográficos sobre o uso racional da água, e a partir disso eles apresentarão as interpretações sobre os textos lidos.

### 1º Momento – Sondagem

Sugerimos que o professor apresente o gênero Infográfico e verifique os conhecimentos prévios de seus alunos através das seguintes perguntas:

- O que é um infográfico?  
Os infográficos são textos visuais informativos produzidos com informações verbais e não verbais como imagens, sons, animações, vídeos, hiperlinks, entre outros, em uma mesma forma composicional.
- Vocês já leram um infográfico?  
Resposta pessoal.
- Onde são veiculados?  
Eles são veiculados em revistas e jornais impressos, além de estarem disponíveis em diferentes sites e portais da internet, com diferentes conteúdos temáticos, que vão desde eventos e notícias jornalísticas até assuntos enciclopédicos de história, geografia e ciências da natureza.
- Quais seriam as funções dos infográficos?

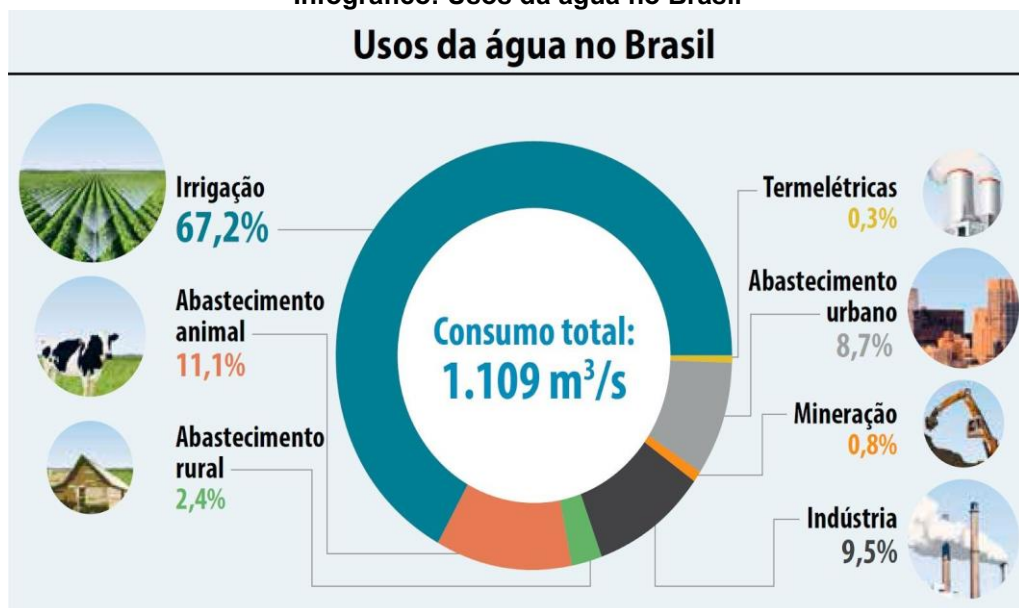
Esses textos têm a função de informar sobre determinado assunto, usando palavra e imagem.

Por ser um momento de sondagem, a conversa pode ser mais livre, sem preocupações com questões técnicas do gênero.

## 2º Momento – Conhecendo o gênero

Apresentar os infográficos aos alunos sobre o tema escolhido. Neste exemplo, utilizaremos diferentes infográficos para fundamentar o tema sobre consumo e gasto hídrico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 50 litros por dia é a quantidade ideal de água potável para o bem-estar.

**Figura 1**  
**Infográfico: Usos da água no Brasil**



Fonte: [SENADO \(2020\)](#)

- 1) As imagens apresentadas no infográfico fazem referência a duas atividades de produção, rural e urbano, com seus respectivos usos. Analise as informações e identifique o gasto de água em cada uma das atividades.

Resposta: Na atividade rural gasta-se 80,7 % de água, enquanto que na urbana, 19,3%.

- 2) Compare os dados numéricos do infográfico entre “Abastecimento animal” e “Abastecimento urbano” e responda em qual deles há um consumo maior de água?

Resposta: O consumo maior de água acontece no abastecimento animal.

**Figura 2**  
**Infográfico: A água que você não vê**



Fonte: Sabesp

Espera-se que o aluno possa relacionar as informações gráficas, visuais e verbais, ou seja, reconhecer a quantidade de água que se gasta para a produção de determinada carne. Por exemplo, para a produção de 1,0 kg de carne bovina, seriam necessários 17 100 litros de água.

Nesse momento, sugerimos ao professor explorar as imagens, as informações do gasto médio de água por item produzido.

Para averiguar essas informações do texto, sugerimos algumas questões:

- 1) A partir da leitura do texto acima, responda:
  - a) A partir das informações do gráfico, pode-se discriminar dois setores da atividade rural. Identifique-os.

Resposta: Os dois setores são: a pecuária e a agricultura.

- b) Compare as informações e imagens do infográfico em relação à quantidade de água que se gasta para produzir 1,0 kg de banana e 1,0 kg de carne bovina. O que se pode inferir?

Resposta: Pode-se inferir que para produzir 1,0 kg de banana gasta-se 499 litros de água. E para produzir 1,0 kg de carne de boi gasta-se 17100 litros de água. Dessa forma, conclui-se que a pecuária consome mais água.

- c) Analise o título do infográfico “A água que você não vê” e explique a relação dele com o objetivo do texto.

Resposta: O título faz inferência com a água que é consumida para produzir 1,0 kg de determinado item, como por exemplo, a carne bovina.

### 3º Momento – Leitura de infográficos

**Atividades sugeridas:** Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o setor de produção animal é um dos dois ou três maiores responsáveis pelos mais sérios problemas ambientais, em todas as escalas da local à global (FAO/ONU, 2009). Veja, de maneira bastante simples e resumida, o impacto ambiental positivo de tirar a carne do prato durante apenas 1 dia.

Figura 3 – Impactos da dieta sem carne



Fonte: [Sociedade Vegetariana Brasileira](http://www.sociedadevegetariana.org.br)

Esse texto permite a exploração dos aspectos verbais e visuais que se objetivam persuadir o leitor para a função central do infográfico, sistematizada, pela frase emblemática “segunda sem carne”, apresentando os impactos positivos de não se consumir produtos de origem animal por um dia. Pode-se orientar a interpretação desses recursos através das perguntas:

A. A adoção dessa atitude possibilita a economia de água em quantos litros de água?

Resposta: A partir das informações do infográfico, pode-se economizar 3400 litros, que equivale a 26 banhos de 15 minutos.

B. Qual impacto de uma pessoa não consumir produtos de origem animal por 1 dia?

Resposta: O impacto direto por pessoa é a preservação de 24m<sup>2</sup> de terra.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> . Acesso em: 20 jun. 2020.

SABESP. Infográfico: A água que você não vê. **Planeta Sustentável**. São Paulo: Abril. Disponível em: <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/meio-ambiente>. Acesso em 19 jun. 2020.

SENADO. **Usos da Água no Brasil**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/imagens/infobolas2.jpg>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SOCIEDADE VEGETARIANA DO BRASIL. **Meio ambiente**. Disponível em: <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/meio-ambiente>. Acesso em: 19 jun. 2020.